

**LEI 10.639/2003:****Valorizando a história da África e a cultura afro-brasileira no cenário da EJA**

Vívian Raquel dos Santos Lima<sup>1</sup>  
Victória Régia dos Santos Lima<sup>2</sup>  
Isabel Cristina de Aguiar Orquiz<sup>3</sup>  
Luís Carlos Ferreira<sup>4</sup>

**Resumo:** A juventude afro-brasileira é participante ativa da EJA emergindo a problemática da limitada abordagem das relações culturais e identitárias destes sujeitos no espaço educativo para jovens e adultos. Almeja-se analisar documentos que contemplem a Educação de Jovens e Adultos frente a integração e valorização afro-brasileira. Para a obtenção dos resultados, desenvolveu-se uma pesquisa de cunho qualitativo. Assim, a Lei 10.639/2003, regulamentada pelo Parecer CNE/CP 01/2004, introduz nos currículos da Educação Básica o ensino da História da África e da Cultura Afro-Brasileira, enfatiza que os alunos negros ou afrodescendentes não estavam acostumados a ter sua história e de seus ancestrais e sua cultura referenciados nos materiais didáticos. O PNE 2014-2024, na META 8, prevê “[...] igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados ao IBGE”. Na META 9, “[...] aumentar a taxa de alfabetização da população [...] erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional”. E, na META 10, “Oferecer, no mínimo, 25% das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada a meta de 25% de matrículas no ano de 2024.” Conclui-se que a EJA não possui o reconhecimento e a efetivação no âmbito nacional que condiz com a sua significativa importância no processo formativo e social dos estudantes jovens e adultos, sobretudo, quando apresentamos a população negra ou afro-brasileira como parte majoritária desta modalidade de ensino, que na conjuntura social brasileira vivenciam as desigualdades de modo mais excludentes, inclusive do processo educacional. Tal situação reforça a necessidade de políticas públicas que valorizem a história, cultura da África e a cultura afro-brasileira não apenas por meio de materiais didáticos, mas, principalmente através de ações inclusivas, pontuais e significativas, que expressem mudanças no cotidiano da população negra no Brasil.

**Palavras-chave:** Lei 10.639/2003. Currículo e cultura afro-brasileira. Educação de jovens e adultos.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Piauí; CSHNB, Picos, PI. Coordenação de Pedagogia. Membro do Grupo de Pesquisa CNPq Vozes da EJA: Brasil – África. E-mail: raquelvivian2017@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Piauí; Professor Alexandre Alves de Oliveira, Parnaíba, PI. Mestrado Profissional em Ensino de História. Membro do Núcleo de Pesquisa e Estudo CNPq História do Piauí Oitocentista. E-mail: vick.regia@outlook.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Piauí, CSHNB, Picos, PI. Coordenação de Pedagogia. Membro do Grupo de Pesquisa CNPq Vozes da EJA: Brasil – África. E-mail: isabelorquiz@ufpi.edu.br

<sup>4</sup> UNILAB, Redenção, CE. Orientador do Trabalho. Coordenador do Grupo de Pesquisa CNPq Vozes da EJA: Brasil – África. E-mail: luizferreira@unilab.edu.br